



Medalha Bons Serviços
Desportivos 1997

CONCELHO FISCAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'DS'.

Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento | 2014

No cumprimento do Art.º 26.º n.º 2 a) dos Estatutos da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX), procedemos à leitura e análise do Plano de Atividades e Orçamento para o ano civil de 2014 apresentado pela direção da FPX.

A competência deste órgão concretiza-se na emissão deste parecer, o qual se circunscreve ao orçamento e demais documentos de prestação de contas, onde se inclui o plano de atividades, o que permite acompanhar – de forma proactiva – o funcionamento da Federação.

Com efeito, a previsão de receitas e a estimativa de despesas são consequência do planeamento das atividades para determinado ano civil e refletem, necessariamente, as opções de gestão em sede dos 4 eixos sustentados pela atual Direção:

- Comunicação e imagem.
- Competição nacional e internacional.
- Organização de eventos.
- Divulgação e formação.

Este nosso parecer subentende, portanto, os dois aspetos superiores do documento que nos é apresentado:

- A análise da adequação do orçamento de receitas e despesas face à exequibilidade das atividades propostas; e
- A conformidade das atividades em prol do regular funcionamento da Federação.



CONSELHO FISCAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento | 2014

Orçamento

O orçamento de receitas e despesas para 2014 cumpre as disposições legais aplicáveis às entidades do setor não lucrativo, onde se incluem as federações desportivas, associando as receitas à previsão de rendimentos e ganhos e as despesas à estimativa de gastos e perdas.

Quanto às receitas, a previsão de rendimentos e ganhos no total de 392,3 m€ reflete um aumento de 4,29% face ao ano de 2013 (376,2 m€) e sustenta como fonte principal de recebimentos:

- Taxas de filiação e de participação em competições (58,53%), que refletem um aumento relativo de 14,29% face a 2013 (53,41%); e
- Subsídios (37,60%), os quais refletem uma redução relativa de 8,71% face a 2013 (42,95%).

A atual crise em que o país se encontra, justifica a dificuldade na obtenção de receitas; não obstante, é reconhecida a dinâmica desta Direção, como atesta o Plano de Atividades, ao considerar a inclusão de previsão de vendas – sem qualquer base histórica – no montante de 7,5 m€.

Quanto às despesas, a estimativa de gastos e perdas no total de 392,3 m€ reparte-se pelas seguintes rubricas:

- As atividades desportivas (75,35%) refletem um aumento de 16,25% face a 2013 (67,61%), na qual destacamos os seguintes factos:
 - As rubricas relativas a “Quotizações da FPX” com 8 m€ representam um aumento de cerca de 110%.
 - As rubricas relativas à “Atividade desportiva nacional” incluem “Gastos com organização” que refletem um aumento de 70,6 m€ (371,49%) face a



CONSELHO FISCAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento | 2014

2013; em sentido oposto a rubrica “Gastos com participação” não apresenta estimativa o que representa uma redução de 123 m€.

- As rubricas relativas à “Atividade desportiva internacional” incluem “Organização de atividades internacionais” no valor de 97,17 m€, rubrica sem expressão em 2013.
- Em “gastos de organização” a Federação propõe-se gastar, em 2014, o valor de 186,75 m€ que representa quase metade do seu orçamento (47,61%).
- A formação e promoção (2,17%) refletem uma redução de 58,74% face a 2103 (5,48%) o que pode dificultar a concretização daquele que acima referimos como sendo o quarto eixo: “formação e divulgação”. Surgem, todavia, novas estimativas de despesas com a inclusão de 4,5 m€ em “projeto juvenil” e de 20 m€ em “enquadramento técnico”.
- A concessão de apoios e subsídios a atletas, clubes e associações territoriais (4,13%) refletem uma redução de 24,64% face a 2013 (5,48%), destacando-se a eliminação de apoios concedidos a clubes formadores FPX no valor de 3 m€.
- As despesas indiretas e de apoio (14,32%) reduzem 61,35% face ao ano anterior (23,34%):
 - As aquisições de bens e serviços reduzem cerca de 10 m€, sobressaindo a redução em “deslocações e estadas” de 8 m€.
 - Os pagamentos de salários e encargos legais reduzem cerca de 21,5 m€.
- A rubrica relativa a equipamentos mantém-se estável (5,35%):
 - Aquisição (3,82%).
 - Depreciação (1,53%).
- O gasto com empréstimos mantém-se estável (3,44%):
 - Amortização (2,80%).
 - Juros (0,64%).



Handwritten signature in green ink.
Handwritten initials 'OS' in blue ink.
Handwritten signature in black ink.

Atividades

Relativamente à conformidade das atividades com o orçamento apresentado e que, em última instância, legitimam o regular funcionamento da Federação apresentamos a nossa opinião alinhada nos 4 eixos ora referidos.

A Direção mantém a aposta na melhoria do marketing, **“comunicação e imagem”**:

- Desde logo, fazendo alusão à intenção de emissão do cartão FPX e da modernização do logótipo da FPX.
- A disponibilização dos seus recursos e know-how às Associações Territoriais.
- Por outro lado, a obtenção de certificação ISO para a sua organização e gestão interna, a qual determina a necessidade de esforço de investimento em equipamentos informáticos, imagem e comunicação.
- O reforço da presença regular do xadrez na comunicação social.
- A consolidação das publicações FPX, com destaque para a versão inglesa da Newsletter FPX e para a edição da Revista FPX e Anuário FPX.

Em termos do que designamos por eixo **“competição nacional e internacional”** a Direção:

- Assume firmeza no desígnio do xadrez em ambiente escolar e universitário e dá continuidade aos modelos concentrados de competição nacional.
- Contribui com um terço do valor dos prémios monetários nas competições do Circuito Nacional e com cerca de 25% do seu orçamento na organização de uma prova do calendário internacional europeu (veteranos).
- Em sentido oposto, faz depender a participação em competições europeias e mundiais do financiamento estatal, o que parece contrastar com o objetivo de dignificação e valorização do jogador.



- Mantém o veto ao direito a participar em provas internacionais aos jogadores que se sagrem campeões nacionais, o que parece ser discriminatório aos atletas que não apresentem “currículo internacional”; o Conselho Fiscal entende que, neste caso, a Direção afasta liminarmente os atletas que, por insuficiência de meios financeiros ou outros recursos, não participem em provas internacionais o que pode consubstanciar, salvo melhor opinião, conduta ilícita; com efeito, com o cimentar destes critérios a Direção mantém a obstrução do direito de participação em provas internacionais aos atletas que conquistem esse direito por mérito próprio, sendo campeões nacionais, ainda que não apresentem “currículo internacional” ou não sejam, por esta Direção, considerados de “alto rendimento”.
- Como reflexo de uma gestão criteriosa, indica a adequação financeira às exigências legais e a intenção de implementar regras mais eficazes e mais justas na atribuição de subsídios e financiamentos.

O eixo “**organização de eventos**” deixa perceber forte empenho de esforços e de receitas por parte da Direção.

- Parece constituir ideia com grande impacto a realização do “Congresso do Xadrez”.
- Também a realização de “encontros e seminários” temáticos e de ações de formação de e para agentes desportivos, parece ser um aspeto muito positivo para a modalidade e que a Direção teve o mérito de incluir no documento.
- Não menos importante, parece a aposta nos estudos sobre o xadrez, consubstanciados em várias tarefas elencadas e que terão impacto nacional e internacional.

Quanto ao eixo “**divulgação e formação**” a Direção entende – e do nosso ponto de vista muito bem – sobrelevar o papel social e educativo do xadrez. Aqui



CONSELHO FISCAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento | 2014

destacamos o processo de protocolo com a Direção Geral da Educação e Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

O documento não refere, o protocolo da Federação com a Associação Portuguesa de Xadrez por Correspondência (APXC), o qual atribui legitimidade à APXC para a organização de todas as provas e a divulgação do xadrez por correspondência, assim como a representação Nacional e Internacional – nomeadamente na ICCF, federação internacional da modalidade – da qual a APXC é associada em representação de Portugal.

Um aspeto final prende-se com o facto de entendermos que um documento desta natureza, por uma questão de cortesia institucional, dever abster-se de opiniões relativamente às intenções das “sucessivas gestões”.



CONSELHO FISCAL
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento | 2014

Parecer

Um plano de atividades e orçamento é um exercício de intenções e de previsão, portanto, as atividades e os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e eventuais variações poderão ser materialmente relevantes. Não é do conhecimento do Conselho Fiscal, qualquer facto ou informação que permita duvidar da credibilidade do orçamento apresentado, sublinhando-se o facto de apenas ser conhecida a proposta do OE-2014 e, consequentemente, o apoio do IPDJ poder ser diferente do estimado (125.000 €).

Importa enaltecer e elogiar o empenho e dinâmica da Direção, designadamente quanto aos aspetos organizacionais e relacionados com a comunicação e imagem.

Nos termos do suprarreferido, e sem prejuízo do posicionamento da Direção e da Assembleia Geral relativamente à apreensão que algumas opções suscitaram a este órgão e das quais foi dado ênfase, o Conselho Fiscal é parecer favorável ao orçamento para 2014 o qual se adequa às atividades propostas.

Lisboa, 21 de novembro de 2013

O Conselho Fiscal

Luís Lima Santos (Presidente)

António José Brito de Moura (Relator)

Rui Pedro Ferreira Silva (Secretário)